

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

31 de Maio de 2024

JEŠTĚ NEJSEM, KÝM CHCI BÝT / 2024

“I’m Not Everything I Want to Be”

um filme de Klara Tasokva

Realização: Klara Tasokva / **Argumento:** Alexander Kashcheev / **Fotografia:** Libuše Jarcovjáková / **Som:** Michaela Patríková / **Montagem:** Alexander Kashcheev / **Produtor:** Lukáš Kokeš, Klara Tasovska / **Produção:** Somatic Films (República Checa) / **Distribuição:** No Comboio / **Cópia:** DCP, 90 minutos, versão original com legendas em português e legendagem eletrónica em inglês / Primeira apresentação na Cinemateca Portuguesa.

Tratando-se de uma sessão de substituição do filme THE AFTERLIGHT não é possível apresentar a habitual “folha” escrita por um programador da Cinemateca.

Eram tempos de uma enorme asfixia na Praga pós invasão Soviética para uma jovem que estava certa que não queria ser mãe, que sentia uma atracção pela cena queer e que queria ser... fotógrafa. Essa fotógrafa sentiu o impulso visceral de se libertar e fugir do país onde nascera. Falamos sobre Libuše Jarcovjáková e a máquina fotográfica é a sua companheira constante, com ela captura os dias e, sobretudo, as noites em milhares de fotografias analógicas:

Fotografa a cena queer de Praga, o marginal T-Club, foge para a Berlim Ocidental e anos mais tarde testemunha a queda da Cortina de Ferro, voa até Tokyo onde se aventura na fotografia de moda, regressa à Europa, regressa a casa, voltar a arriscar sair. E procura descobrir quem é, narrando dilemas que se revelam intemporais.

Em I'M NOT EVERYTHING I WANT TO BE (dos mais belos títulos!), com apenas as fotografias e as entradas dos diários que ela mesma lê, a artista Libuše Jarcovjáková e a cineasta Klára Tasovská constroem um retrato íntimo e corajoso da busca incessante da identidade, do conhecimento do próprio corpo, da descoberta da sexualidade, da inestimável emancipação, do singelo dia-a-dia, e das complexas teias das emoções.

É a história de Libuše contada por Klára num documentário precioso, uma viagem pela História e pelas estórias de ser-se Mulher, um filme sublime que merece elogios inesgotáveis e que em tudo representa o espírito do cinema independente. Por entre um jogo de luzes, uma montagem onde as *still images* se tornam *moving images* e uma música estonteante, estamos perante uma experiência sensorial. Cinema e a fotografia dissolvem-se, na retina fica impressa a vida.

Alexandra Ferraz (programadora do IndieLisboa)